

Nome da disciplina		EPISTEMOLOGIA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS			
Sigla	SLMADEEO	Créditos	2	Disciplina obrigatória	NÃO
Linha de pesquisa de referência			ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO		
<b>Ementa:</b> Elementos filosóficos da ciência. Especificidade do conhecimento nas Ciências Sociais e na Administração. O problema do conhecimento: posicionamentos epistemológicos. Racionalismo. Empirismo. Criticismo. Irracionalismo. Paradigmas epistemológicos. Positivismo. Funcionalismo. Estruturalismo. Materialismo histórico e dialético. Pós-estruturalismo. Linhas epistemológicas contemporâneas. A produção de conhecimento no campo de Estudos Organizacionais.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BRUYNE, Paul de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. O pólo epistemológico. In: _____. <b>Dinâmica da pesquisa em ciências sociais</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. pp. 41-61. CAMARA, Guilherme Dornelas. Os estudos organizacionais no sul global: perspectivas latinoamericanas. <b>Revista de Administração de Empresas</b> , v. 55, n. 2, p. 235-235, 2015. COMTE, Augusto. <b>Discurso sobre o espírito positivo</b> . Porto Alegre/São Paulo: Editora Globo/Editora da USP, 1976. pp. 5-23, 67-73, 117-126. DESCARTES, René. <b>Discurso do método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. DONALDSON, Lex. Organization theory as a positive science. In: TSOUKAS, Haidimos; KNUDSEN, Christian (Eds.). <b>The Oxford Handbook of Organization Theory</b> . Oxford: Oxford University Press, 2003. pp. 39-62. DURKHEIM, Emile. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo: Nacional, 1978. (Cap. I, II e III). DUSSEL, Enrique. Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). <b>Epistemologias do sul</b> . São Paulo: Cortez, 2010. pp. 341-395. FEYERABEND, Paul K. <b>Contra o método</b> . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. FRANÇA FILHO, Genauto. Para um olhar epistemológico da administração. In: SANTOS, Reginaldo S. <b>A administração política como campo do conhecimento</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. pp. 123-147. HEIDEGGER, Martin. Introdução: exposição da questão sobre o sentido do ser. In: HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b> . Parte I. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. pp. 25-71. HUME, David. <b>Investigação acerca do entendimento humano</b> . Edição Acrópolis (ebook), 2006. (Seção I a VIII). KANT, Emmanuel. <b>Crítica da razão pura</b> . (da Introdução à Conclusão da Estética Transcendental). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. p. 1-57. KUHN, Thomas. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. (Introdução até Capítulo 7). LEBRUN, Gérard. A ideia de epistemologia. In: LEBRUN, Gérard. <b>A filosofia e sua história</b> . São Paulo: Casa Naify, 2006. P. 129-144. MARX, Karl. A produção da sociedade. In: IANNI, Octavio (Org.) <b>Sociologia</b> . São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1980. pp. 43-96. MARX, Karl. Existência e consciência. In: IANNI, Octavio (Org.) <b>Sociologia</b> . São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1980. pp. 145-158 e 171-180. MERTON, Robert K. Análise estrutural em sociologia. In: BLAU, Peter M. (org.). <b>Introdução ao estudo da estrutura social</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. pp. 31-47. NIETZSCHE, Friederich. <b>A gaia ciência</b> . São Paulo: Escala, 2006. (Aforismos selecionados) NIETZSCHE, Friederich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. In.					

**Obras incompletas.** São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. pp. 12-46.

REED, Michael. Organizational theorizing: a historically contested terrain. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Eds.). **Handbook of Organization Studies.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1996. (disponível em [http://www.sagepub.com/upm-data/9622\\_20956ch1.pdf](http://www.sagepub.com/upm-data/9622_20956ch1.pdf))

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. O modelo estruturalista. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2005. pp. 29-44.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. pp. 107-154.

### **Bibliografia Complementar:**

ALCADIPANI, Rafael; CALDAS, Miguel P. Americanizing Brazilian management. **Critical Perspectives on International Business**, v. 8, n. 1, p. 37-55, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência.** Lisboa: Edições 70, 2001.

DUSSEL, Enrique. **20 teses de política.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 25-50

DUSSEL, Enrique. **Carta aos indignados.** México D. F.: La Jornada, 2011. p.11-26.

DUSSEL, Enrique. Globalization, organization and the ethics of liberation.

**Organization**, v.13, n.4, p. 489-508, 2006.

DUSSEL, Enrique. The architectonic of the ethics of liberation: on material ethics and formal moralities. **Philosophy and Social Criticism**, v. 23, n. 3, p. 1-35, 1997.

DUSSEL, Enrique. **World-System and Trans-Modernity.** Nepantla: Views from the South 3 (2): 221-244, 2002. (disponível em:

<http://muse.jhu.edu/journals/nepantla/v003/3.2dussel.pdf>)

EAGLETON, Terry. **Marx.** São Paulo: Ed. UNESP, 1997. p. 6-53.

FACHIN, Roberto. Memórias e posicionamentos em Estudos Organizacionais.

**Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v.1, n.1, p. 1-14, 2014.

FARIA, José Henrique. Estudos Organizacionais no Brasil: arriscando perspectivas.

**Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v.1, n.1, p. 55-63, 2014.

FRENKEL, Michal; SHENHAV, Yehouda. From Binarism Back to Hybridity: A Postcolonial Reading of Management and Organization Studies. **Organization Studies**, v. 27, n. 6, p. 855-876, 2006.

GIDDENS, Anthony. Comte, Popper e o positivismo. In: **Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico contemporâneo.** São Paulo: UNESP, 1998. p. 160-239.

GÓMEZ-QUINTERO, Juan David. La colonialidad del ser y del saber: la mitologización del desarrollo en América Latina. **EL ÁGORA USB**, v. 10, n. 1, p. 87-105, 2010.

GROSFOGUEL, Ramón. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Ciência e Cultura**, v. 59, n. 2, p. 32-35, 2007.

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008.

GURVITCH, G. **Dialética e sociologia.** São Paulo: Vértice, 1987.

HEGEL, G. W. F. **A fenomenologia do espírito.** São Paulo: Vozes, 1992. (Introdução, capítulos I a IV).

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento.** 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

HORKHEIMER, M. **Teoria tradicional e teoria crítica.** São Paulo: Abril Cultural,

1975. pp. 125-162.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1990.

IBARRA-COLADO, Eduardo. Organization Studies and Epistemic Coloniality in Latin America: Thinking Otherness from the Margins. **Organization**, v. 13, n. 4, p. 463-488, 2006.

LAKATOS, I; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1979.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Argentina: CLACSO, 2005.

MANDEL, Ernst. **O lugar do marxismo na história**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARSONS, T. **The social system**. Nova Iorque: The Free Press, 1951 (Capítulos I e II).

NOHRIA, N.; ECCLES, RG. Where does management knowledge come from? In: ALVAREZ, JL (ed.) **The diffusion and consumption of business knowledge**. London: Palgrave Macmillan, 1997, p. 278-304.

PAULA, Ana Paula Paes de et al. A tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 1, p. 10-23, 2010.

POLANYI, K. **The tacit dimension**. Nova Iorque: Doubleday, 1966.

POPPER, K. Conhecimento conjectural: minha solução para o problema da indução. In: POPPER, K. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas. Argentina: CLACSO, 2005. p. 227-278.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, v. 17, n. 37, p. 4-28, 2002.

ROSA, Alexandre Reis; ALCADIPANI, Rafael. A terceira margem do rio dos estudos críticos sobre administração e organizações no Brasil: (re)pensando a crítica a partir do pós-colonialismo. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, p. 185-215, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

THIOLLENT, Michel. Estudos organizacionais: possível quadro referencial e interfaces. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 1, p. 17-29, 2014.

WANDERLEY, Sergio. Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 2, p. 237-255, 2015.

WESTPHAL, Merold. A hermenêutica enquanto epistemologia. In: GRECO, John; SOSA, Ernest. **Compêndio de epistemologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. pp. 645-675.